

## O peso do Bolsa Família

(NÃO ASSINADO)

Correio Braziliense

Estudo concluído semana passada pelo economista Marcelo Neri, da Fundação Getulio Vargas (FGV), demonstra matematicamente o que já se desconfiava quando se fala dos gastos sociais do governo Lula: os programas de transferência de renda, em especial o Bolsa Família, têm maior impacto na renda dos miseráveis, ajudando-os a deixar a base da pirâmide social. O peso na renda total dos brasileiros representa, somente para a classe E, 16,25% da massa de recursos. No cálculo, estão incluídos salários, aposentadorias, pensões e todos os repasses oficiais do governo por meio de políticas assistenciais.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2008 mostram que 29,8 milhões de brasileiros dos 186 milhões pertenciam a classe E. Os mais pobres, cidadãos que têm renda domiciliar abaixo de R\$ 137 por pessoa, são responsáveis por apenas 2,02% da massa da renda dos brasileiros. Em termos absolutos, isso representa R\$ 2,2 bilhões dos R\$ 110 bilhões gerados por todas as classes. “O Bolsa Família é o programa que tem a melhor pontaria para os pobres”, afirma Marcelo Neri, coordenador do Atlas do Bolso dos Brasileiros.